

Copa do Mundo da FIFA e Jogos Olímpicos e Paralímpicos no Brasil: legados no município de Campinas-SP

Copa Mundial de la FIFA y Juegos Olímpicos y Paralímpicos en Brasil: legados en la ciudad de Campinas-SP

FIFA World Cup and the Olympic and Paralympic Games in Brazil: Legacies in the municipality of Campinas-SP

*Dirceu Santos Silva, **Olivia Cristina Ferreira Ribeiro, **Bruno Modesto Silvestre, *Marina Brasiliano Salerno

*Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (Brasil), **Universidade Estadual de Campinas

Resumo. O objetivo do artigo foi analisar os legados dos megaeventos esportivos no município de Campinas-SP, em decorrência da realização da Copa do Mundo da FIFA de 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Tratou-se de uma pesquisa com método descritivo-interpretativo, de abordagem quanti-qualitativa. A coleta de dados envolveu observações *in loco* entrevistas semiestruturadas com gestores municipais, seguida de análise de conteúdo por meio do programa *Iramuteq*. Os resultados do *Iramuteq* permitiram a criação de quatro categorias: Centro Esportivo de Alto Rendimento (CEAR), Legados Negativos, Recepção e Segurança. Na categoria CEAR, reportou-se a ausência de planejamento e a inauguração parcial do equipamento esportivo, com atrasos e obra embargada. Nas categorias legados negativos e recepção das delegações foram reportadas a neutralidade ou negação dos legados e a superestimação dos impactos possíveis no período que antecede a realização dos megaeventos esportivos. Na categoria segurança, a única que apresentou um legado positivo para a cidade, foi reportada a melhoria da qualificação profissional, governança, e troca de conhecimento entre diferentes instituições que realizavam o monitoramento e proteção da população local, turistas e delegações. Por fim, pode-se concluir que, a despeito do observado na categoria segurança, os legados dos megaeventos esportivos em Campinas não se materializaram, de modo que a cidade não aprimorou a sua infraestrutura esportiva, tampouco obteve impacto significativo em sua economia.

Palavras-chave: Legados; Esportes; Megaeventos Esportivos; Copa do Mundo; Jogos Olímpicos.

Resumen. El propósito del artículo fue analizar el legado de los megaeventos deportivos en la ciudad de Campinas-SP como resultado de la Copa Mundial de la FIFA 2014 y los Juegos Olímpicos y Paralímpicos de 2016. Esta es una investigación con un método descriptivo-interpretativo, con enfoque cuantitativo y cualitativo. La recopilación de datos incluyó observaciones locales y entrevistas semiestruturadas con autoridades municipales, seguidas de análisis de contenido utilizando el programa *Iramuteq*. Los resultados de *Iramuteq* permitieron la creación de cuatro categorías: Centro Deportivo de Alto Rendimiento (CEAR), legados negativos, recepción y seguridad. En la categoría CEAR, hubo una falta de planificación y la inauguración parcial de equipos deportivos, con demoras y trabajos embargados. En las categorías de legados negativos y recepción de delegaciones, neutralidad o negación de legados y sobreestimación de posibles impactos en el período anterior a los mega eventos deportivos. En la categoría de seguridad, fue el único que tuvo un legado positivo para la ciudad, en la mejora de la calificación profesional, la gobernanza y el intercambio de conocimientos entre diferentes instituciones, que llevaron a cabo el monitoreo y la protección de la población local, los turistas y las delegaciones. Finalmente, se puede concluir que, a pesar de lo observado en la categoría de seguridad, los legados de los mega eventos deportivos en Campinas no se materializaron, de modo que la ciudad no mejoró su infraestructura deportiva, ni tuvo un impacto significativo en su economía.

Palabras clave: Legados; Deportes; Mega eventos deportivos; Copa del Mundo; Juegos Olímpicos.

Abstract. The aim of this study was to analyze sports mega events legacy to the city of Campinas-SP after FIFA 2014 World Cup and 2016 Summer Olympics and Paralympics Games. A descriptive-interpretative with a quanti-qualitative analysis was performed. Semi-structured interviews with city stakeholders and *in loco* observations were used for data collection, then transcription content analysis was performed by *Iramuteq* software. The program identified four different categories: High Performance Sport Center (HPSC), Negative Legacies, Delegation Reception and Safety. It was reported a lack of planning, delays and embargoes regarding HPSC openings and equipment use. For Negative Legacies and Delegation Reception, it was reported neutral or negative legacies and an overestimation of possible positive impacts just before the sports mega events. The only category that showed a positive legacy was Safety, it was reported better professional training, government and knowledge exchange between the institutions responsible for monitoring and protection of local population, tourists and sports delegations. Finally, with the exception of Safety, the positive sports mega events legacies at Campinas-SP did not occur, since the city did not improve their sports facilities and did not have a significant economy impact.

Keywords: Legacy; Sports; Mega sport event; World Cup; Olympic Games.

Introdução

A organização dos megaeventos abrange diversas instituições, organizações nacionais e internacionais, governamentais ou não governamentais, de caráter público e privado. O conceito de megaevento esportivo envolve um elevado número de participantes e nações no período de competição, com significado internacional. Os principais exemplos de megaeventos esportivos são: a Copa do Mundo da *Fédération Internationale de Football Association* (FIFA); e os Jogos Olímpicos. Os megaeventos esportivos podem envolver um ou mais países e, apesar de se efetivarem em um curto período de tempo, exigem longas etapas de preparação. Os megaeventos esportivos têm impacto em grande escala, audiência internacional e são vistos como oportunidades de promoção internacional da imagem de cidades ou países (Horne & Manzenreiter, 2006; Tavares, 2011; Koenigstorfer, et al., 2019).

A agenda política dos megaeventos esportivos no Brasil foi intensificada após a criação do Ministério do Esporte e ganhou mais evidência após a Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) anunciar o Brasil como possível sede da Copa do Mundo da FIFA de 2014. A escolha oficial foi anunciada na cidade de Zurique, em 30 de outubro de 2007. No mesmo ano, o Brasil realizou a candidatura do Rio de Janeiro mais uma vez como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, confirmada oficialmente no ano de 2009 (Benedicto, 2009; Amaral, et al., 2014; Silva, Borges & Amaral, 2015).

A realização da Copa do Mundo da FIFA corresponde a um evento internacional de impacto local, imediato e prolongado, defensável e contestável. A disposição de sediá-la implica constrangimentos, convencimentos, pressões, diversos interesses e bilhões de dólares em investimentos. Apesar de ser um evento de grande impacto, o anúncio do Brasil como sede oficial foi tratado com indiferença. Por outro lado, o anúncio de sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos foi cercado de entusiasmo. Um dos motivos que justifica tal disparidade está relacionado à forte concorrência enfrentada para sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, com destaque para as cidades finalistas, Tóquio, Madrid e Chicago. Além disso, a Copa do Mundo da FIFA apresenta acentuada vertente comercial, já os Jogos Olímpicos e Paralímpicos persistem em uma associação com os legados e com a transformação urbana da cidade-sede (Damo, 2012).

Em 2007, a candidatura do Rio de Janeiro como sede

dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 esteve associada à realização dos Jogos Pan e Parapan-americanos Rio de 2007. Os eventos se conectavam ao discurso de legados na infraestrutura urbana, transporte, saúde e educação. Todavia, em contradição ao entusiasmo inicial para sediar os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, a cidade do Rio de Janeiro precisou se adaptar ao projeto olímpico e aos interesses do COI. A adaptação envolveu o aceite do plano de organização do COI, um modelo empresarial e de empreendimento lucrativo, inserido na economia política global (Mascarenhas, 2012; Bienestein, Sánchez & Mascarenhas, 2012).

De acordo com Coakley & Rocha (2013), os megaeventos esportivos são movidos por aspirações, ações e poder político do Comitê Olímpico Internacional (COI) e da FIFA, que impõem uma abordagem neoliberal aos governos, com a ideia de cidade global, amigável aos investimentos internacionais, independentemente do modo de desenvolvimento do país. Os legados estão alinhados com a perspectiva gerencial, com o discurso de que o esporte tem o poder de trazer benefícios para todos, e pode contribuir para o desenvolvimento econômico, político e social. Os discursos sobre as melhorias estruturais são apropriados pelas cidades-sede para justificarem o investimento de recursos públicos, com a alegação que a cidade melhorará sua imagem internacional, e com isso atrairá investidores.

A organização dos megaeventos esportivos transcende as cidades-sede da competição, e contam com a participação de municípios que foram escolhidos como locais de treinamento, como ocorreu com a cidade de Campinas, no interior do Estado de São Paulo. A Prefeitura Municipal de Campinas (PMC) mobilizou todas as secretarias em torno da agenda política dos megaeventos esportivos. Dentre as ações, pode-se citar: a reforma do Aeroporto Internacional de Viracopos, realizada pelo Governo Federal e a oficialização da candidatura como Centro Oficial de Treinamento (COT) da Copa do Mundo da FIFA de 2014 (Brasil, 2013), escolhida oficialmente como sede das seleções da Nigéria e Portugal. O governo municipal também fez planos para a recepção de delegações estrangeiras para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, no entanto, não logrou êxito e a cidade não foi escolhida por nenhum dos países participantes do evento.

Ademais, vale destacar que a cidade foi escolhida como local de construção do Centro Esportivo de Alto Rendimento (CEAR) da região sudeste. Fruto de uma parceria, firmada em 2006, entre a PMC e o ME. O

plano inicial do CEAR previa a estruturação de uma área de 162 mil metros quadrados para o treinamento de atletas de alto rendimento de atletismo, saltos ornamentais, tênis, tae-kwon-do e badminton (Silvestre, Pereira & Ribeiro, 2017). Apesar do início da construção do CEAR ter ocorrido antes do anúncio da cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, tanto na inauguração parcial do equipamento, em 2010, quanto os discursos oficiais dos agentes políticos envolvidos na execução do projeto associaram a construção com a preparação dos megaeventos esportivos no Brasil (Assis, 2010).

A partir das ações específicas da cidade em decorrência dos megaeventos esportivos, surgiu o interesse de pesquisar os legados positivos e negativos das ações de construção do CEAR, bem como da recepção das delegações da Nigéria e Portugal, durante a Copa do Mundo da FIFA de 2014 e as tentativas de recepção das delegações durante os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Dessa forma, a seguinte questão norteou a elaboração desta pesquisa: como se estruturaram os principais legados da cidade de Campinas em decorrência da construção do CEAR e da realização dos megaeventos esportivos no Brasil?

Os legados dos megaeventos esportivos, de acordo com Preuss (2007) e Preuss (2019), correspondem a uma estrutura planejada ou não planejada, neutra, negativa ou positiva, com estruturas tangíveis (infraestrutura) e intangíveis (qualificação profissional, conhecimento e governança), global ou local, esportivo ou não esportivo, criadas para e por um evento esportivo, dentro de um espaço e tempo específico. Os legados são resultados de uma visão, em longo prazo, para as pessoas, cidades e territórios. As pesquisas sobre legados após a realização dos megaeventos esportivos, conforme descrito por Koenigstorfer et al. (2019) são necessárias e escassas em relação as pesquisas que analisam a proposta inicial de legados, e o tempo de medição é infinito. Dessa forma, a realização do presente artigo, com coleta de dados após a realização da Copa do Mundo da FIFA, apresenta grande importância e atende à lacuna existente no campo de pesquisa das políticas públicas de esporte. Além disso, a avaliação dos legados se justifica pelo uso de recursos públicos nas ações políticas, o que interessa ao Estado e a sociedade civil.

Assim, o objetivo deste artigo consiste em analisar os legados dos megaeventos esportivos, no município de Campinas, em decorrência da realização da Copa do Mundo da FIFA de 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpicos

de 2016 no Brasil.

Material e método

Trata-se de uma pesquisa com método descritivo-interpretativo, de abordagem quanti-qualitativa (Minayo, Deslandes & Gomes, 2016), sobre os legados dos megaeventos esportivos no município de Campinas, no interior do Estado de São Paulo, Brasil. A fonte de dados esteve baseada na realização de entrevistas semiestruturadas com gestores públicos municipais, além das observações *in loco* realizadas no segundo semestre de 2016 e no segundo semestre de 2017.

Instrumentos e procedimentos das entrevistas

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com os gestores públicos municipais e, após a assinatura pelos sujeitos do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as entrevistas foram gravadas com equipamento digital. O roteiro semiestruturado da entrevista foi constituído de questões abertas relacionadas aos legados dos megaeventos esportivos no município de Campinas, ao CEAR, à Copa do Mundo da FIFA de 2014 e aos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. Todas as entrevistas foram agendadas previamente, conforme a disponibilidade de cada profissional. O desenvolvimento do estudo atendeu às normas nacionais e internacionais, com aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Estadual de Campinas.

Os sujeitos da pesquisa foram escolhidos a partir do seu envolvimento com a organização das ações relacionadas aos megaeventos esportivos no município de Campinas-SP. Dessa forma, o contato foi realizado com os gestores municipais e todos que concordaram com as entrevistas foram incluídos como voluntários. No total, foram cinco os voluntários: um ex-secretário de esporte, e quatro secretários/diretores de esporte, turismo, cultura e segurança do município. Os segmentos de textos da pesquisa não foram identificados pelos sujeitos participantes por questões éticas e por delimitações metodológicas relacionadas ao programa *Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires)*.

Análise das entrevistas

Para a análise dos dados textuais das entrevistas foram transcritas e codificadas a partir do uso do programa *OpenOfficeWriter* e posteriormente lidas pelo programa

Iramuteq (Ratinaud, 2009), hospedado no *software R* (R Development Core Team, 2011).

A tabulação dos dados envolveu uma fase de análise realizada pela classificação hierárquica descendente (CHD) do *Iramuteq*, método Reinert, que permite identificar a frequência dos vocábulos e a formação de classes. Os segmentos de texto foram classificados de acordo com seus vocábulos e o conjunto resultante foi dividido com base na frequência das formas reduzidas, desenvolvidas a partir do radical das palavras (*lemmatisation*) (Camargo & Justo, 2013).

O *corpus* analisado foi constituído por 365 segmentos de texto (ST). Observou-se uma média de 2.480 palavras com radicais distintos por segmentos de textos, com um total de 12.400 ocorrências (total de palavras contidas no *corpus*). A divisão total foi realizada em 283 ST, o que representou 77,53% do total do *corpus* classificado na análise.

A partir do *corpus*, realizou-se, então, a CHD, que permitiu identificar quatro classes distintas nomeadas de acordo com a temática indicada por seus descritores mais representativos: CEAR; Legados Negativos; Recepção e Segurança. Diante dessa primeira análise, foram observados os principais vocábulos. Ressalta-se que foram selecionados apenas aqueles que atenderam a um critério pré-estabelecido [$\chi^2(1) > 3,84, p < 0,01$], o que permite mostrar as tabelas com o vocábulo, a frequência com que aparece nos segmentos de texto (F) e o respectivo qui-quadrado (χ^2), por indicarem maior relevância dentro da classe formulada. Por fim, apresentou-se a sequência do quadro com os principais discursos.

Resultados e discussão

Nota-se na Figura 1 Dendograma a formação de relação mais próxima entre as classes 2 e 3, seguidas da classe 4. A classe 1 se associa às demais, entretanto, quando seus conteúdos são analisados, existe certa independência dentro do discurso dos participantes da pesquisa, como se esclarece na sequência abaixo.

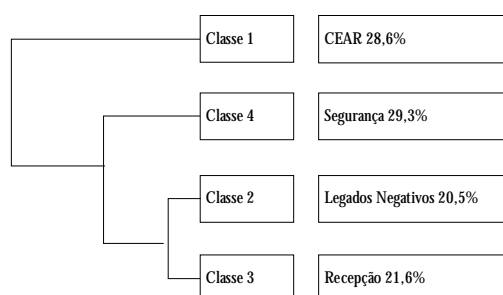


Figura 1. Dendograma
Fonte: Autores com base no *Iramuteq*

A classe 1 ($ST_{Classe1} = 81$, que representa 28,62% do total) foi denominada de *CEAR*, e apresentou aspectos referentes às propostas que abarcaram o projeto (e.g., CEAR, conseguir, ano). Observa-se que a ênfase no contexto da pesquisa envolveu as ações voltadas ao CEAR, como uma política pública relacionada com a Copa do Mundo da FIFA de 2014 e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016. A tabela 1 a seguir apresenta a frequência e os valores dos vocábulos inseridos na primeira classe.

Tabela 1.
Vocábulos da Classe 1 CEAR

PALAVRA	CLASSE 1 – CEAR	
	F	χ^2
CEAR	19	42,48
Conseguir	14	36,73
Ano	14	32,47
Projeto	8	20,53
Obra	8	20,53
Recurso	8	16,53
Querer	12	15,59
Começar	11	15,50
Modelo	6	15,29
Esporte de Alto Rendimento	6	15,29

Fonte: Autores com base no *Iramuteq*.

Os gestores públicos indicaram que a cidade de Campinas foi escolhida, pelo Governo Federal para receber o CEAR da região Sudeste. Em todo o Brasil o ME fez uma proposta de construção de cinco equipamentos esportivos, um em cada região do país (Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Norte). As modalidades planejadas para serem atendidas no CEAR da região Sudeste foram: atletismo, badminton, saltos ornamentais, tae-kwon-do e tênis de campo. Além da estrutura física para o treinamento dessas modalidades, o equipamento esportivo contaria com 120 casas da antiga «Fazenda Sete Quedas», com capacidade para abrigar 1.400 atletas.

O CEAR da região sudeste foi estabelecido a partir de um acordo entre o ME e a PMC, e começou a ser construído no ano de 2007. A partir do anúncio da cidade do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, os planos do CEAR passaram a objetivar, de acordo com os dados das entrevistas, a iniciação esportiva, o desenvolvimento social como opção de lazer, a melhoria da qualidade de vida para toda a população, a formação de atletas e a melhoria dos resultados nos megaeventos esportivos.

De acordo com Mazieiro (2016), corroborados com os dados das entrevistas, os recursos do ME foram direcionados às estruturas físicas diretamente vinculadas à realização dos megaeventos esportivos no Brasil. No caso de Campinas, o CEAR sofreu com os constantes atrasos e obra embargada, troca de gestores municipais, e ausência de planejamento dos legados para

Quadro 1.

Segmentos de texto mais representativos da Classe 1

x^2	Segmento de Texto (x^2)
	CLASSE 1 – CEAR
42,48	"eu falei para você no início, quando nós percebemos que não havia um programa nacional, nós pensamos na construção, já pensando na utilização do CEAR como um centro de esporte de alto rendimento como um final de um programa municipal, onde o esporte seja levado a todos"
36,73	"uma grande empresa, e mais que isso, teria que ser uma tratativa de médio a longo prazo, não pode ser uma tratativa por um ano, você faz uma parceria e daqui um ano vai acabar na nossa mão de novo, sem a gente conseguir dar continuidade."
32,47	"justamente porque existe uma dificuldade muito grande no poder público como na administração pública, de cada quatro em quatro anos muda o prefeito ou muda o secretário"
20,53	"porque o atleta, a hora que ele começa a ficar bom, ele vai para fora do país ou ele vai treinar nos Estados Unidos ou na Europa para conseguir subir no ranking , então, é um projeto que nasceu morto ."
20,53	"nós precisamos correr para garantir que essas obras aconteçam, e mais do que isso, ele precisa funcionar como um centro, o CEAR precisa de funcionários próprios, precisa de um gerente de limpeza e manutenção"
16,53	"só que as obras não deram continuidade, estamos agora arrancando com esses projetos para ver se a gente consegue até o final do ano reiniciar as obras que já estão com os recursos carimbados "
15,59	"vou te dar um exemplo claro: nosso parque aquático não tem filmagem subaquática, deveria na época ter sido falado 'olha, nós queremos fazer pesquisa e pretendemos fazer estudos com os nadadores, mas precisamos de imagens subaquáticas', para poder direcionar melhor a construção da CEAR, mas não houve"
15,5	"a secretaria da infraestrutura, foi no mandato do Hélio ainda, começou a obra, e a empresa embargou a obra, porque ele queria aumentar a tabela deles, simplesmente embargou a obra"
15,29	"o campeonato municipal de futebol de várzea que foi colocado, tinha a Copa do Mundo como uma grande porta para no setor e tinha de servir de modelo , agora usar para os Jogos Olímpicos, isso foi de menor importância"
15,29	"cada secretário que entra, ele pensa numa finalidade para aquele centro, e nós não temos equipes de esporte de alto rendimento , temos só de atletismo, então vamos transformar aquilo num centro de desenvolvimento para crianças, levar crianças carentes."

Fonte: Autores com base no *Inamiteq*

o funcionamento da gestão, conforme descrito nos segmentos das entrevistas no Quadro 1, a seguir.

Em 2009, o CEAR abriu parcialmente com as quadras de tênis e pista de atletismo. No ano seguinte, o complexo aquático foi inaugurado. Todavia, a plataforma de saltos foi entregue com graves problemas estruturais, o que impossibilitou a sua utilização. A construção do ginásio para as modalidades badminton e tae-kwon-do foi embargada, em 2011, pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo devido às irregularidades. A obra tinha uma previsão de R\$ 30 milhões no orçamento liberado pelo Governo Federal, mas não ficou pronta e não cumpriu o objetivo de atendimento na formação de atletas para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos. Os gestores entrevistados corroboram com Mazieiro (2016), ao confirmarem que o ME repassou os recursos para a construção do CEAR, no entanto, o equipamento não foi efetivamente inaugurado. Ademais, os programas esportivos e a gestão de recursos humanos, manutenção, limpeza e segurança nunca foram planejados.

De Bosscher et al. (2008), ao pesquisarem os sistemas de políticas esportivas de alto rendimento em seis países (Reino Unido, Canadá, Holanda, Noruega, Itália e Bélgica), afirmaram que o funcionamento de um Centro Esportivo necessita de nove pilares: 1. Suporte financeiro; 2. Organização e estruturas políticas esportivas; 3. Fundação e participação esportiva; 4. Sistema de desenvolvimento de identificação de talentos

esportivos; 5. Suporte para atletas após a carreira; 6. Instalações esportivas; 7. Desenvolvimento e formação dos técnicos; 8. Competições (inter)nacionais; e 9. Pesquisas científicas. Apesar de constar no planejamento inicial, de acordo com Antonelli (2016), nem todos os centros esportivos que se intitulam de alto rendimento, apresentam serviços e instalações que, de fato, correspondam à excelência no alto nível esportivo.

A partir da fala dos gestores, nota-se a lacuna referente aos pilares, quando relacionam a não permanência dos atletas que passam a se destacar, um indicador migratório no esporte (Nascimento, et al., 2020). A ausência de planejamento para as pesquisas já na construção do CEAR e, como consequência, pensa-se a utilização desse equipamento como forma de minimizar a limitação de acesso ao esporte, focalizada nas pessoas que se encontram em vulnerabilidade social.

Assim, se compararmos os dados de Antonelli (2016) com o caso do CEAR, em Campinas, a ausência de um planejamento do município e do ME, impediu a construção e desenvolvimento da gestão do equipamento. Além disso, os pilares básicos citados por De Bosscher et al. (2008) como a organização e estruturação de políticas esportivas, a identificação de talentos esportivos, a formação de técnicos e o desenvolvimento de suporte científico nunca foram planejados pelo poder público e setor privado no caso de Campinas.

Tais pilares são construídos a partir de objetivos traçados por gestores que nem sempre se encontram em consonância com os almejados pelos treinadores e atletas que irão promover o centro esportivo. García Vélez et al. (2018) investigaram o esporte de base e apontaram que existe uma necessidade de delineamento dos objetivos entre gestão, treinadores e atletas. O desalinhamento de objetivos nos Centros Esportivos se caracteriza como um problema de gestão que não considera as intenções dos participantes. Por fim, afirmam que os resultados encontrados no esporte de base são semelhantes aos encontrados no esporte de alto rendimento.

Nota-se que o CEAR permeia tanto os indicadores para a Copa do Mundo, como os dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, entretanto, quando se efetiva a análise da participação no megaevento, os indícios versam sobre as temáticas destacadas nas classes 2, 3 e 4, ainda que elas se correlacionem com o eixo principal que é o CEAR (classe 1).

A classe 2 ($ST_{\text{Classe2}} = 58$, que representa 20,49% do total) foi denominada de *Legados Negativos*, e apresentou elementos referentes à negação, por parte dos gesto-

res, de legados positivos para a cidade, população e futebol local (e.g., população, futebol, sede). A cidade de Campinas foi sede/COT e recebeu duas seleções durante a realização da Copa do Mundo FIFA de 2014. A tabela 2 apresenta a frequência e os valores dos vocábulos mais incidentes sobre os legados na organização dos megaeventos esportivos.

Tabela 2.
Vocábulos da Classe 2 LEGADOS NEGATIVOS

CLASSE 2 – LEGADOS NEGATIVOS		
PALAVRA	F	x ²
População	6	23,78
Futebol	10	23,45
Sede	4	15,74

Fonte: Autores com base no *Tranuteq*

A partir da análise das entrevistas, pode-se afirmar que a percepção dos gestores foi da negação ou neutralidade aos possíveis legados dos megaeventos esportivos no município de Campinas. A expectativa de impacto econômico e ocupação do setor hoteleiro local não se materializou. Condição que se acentuou após a eliminação da seleção de Portugal na primeira fase e da mudança de sede da seleção da Nigéria para a segunda fase da Copa do Mundo da FIFA de 2014. Além disso, a expectativa de melhoria da infraestrutura esportiva para o futebol local não ocorreu, o que reforçou, no discurso dos gestores, o fato da cidade de Campinas não contar com locais de treinamentos adequados para receber as delegações nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, por não atender todas as modalidades. O Quadro 2 descreve os trechos mais significativos das entrevistas em relação a essa temática.

Quadro 2.
Segmentos de texto mais representativos da Classe 2

x ²	Segmento de Texto (x ²)
CLASSE 2 – LEGADOS NEGATIVOS	
23,78	"a participação das delegações que estavam em Campinas acabou ali, a população , o esporte, até o próprio turismo não usufruiu, não registraram"
23,45	"uma percepção externa, eu diria, acho, que não mudou nada, ninguém se interessou mais por futebol por causa disso"
15,74	"não vai sediar ou sediar não iria mesmo, porque a sede é o Rio de Janeiro, não vai nem receber delegação, mas é por culpa dessa gestão. Dessa forma, uma delegação e Campinas não está preparada"

Fonte: Autores com base no *Tranuteq*

Os resultados indicam que a melhoria na infraestrutura esportiva não foi concretizada (o CEAR foi apenas parcialmente aberto), que não houve planejamento de programas esportivos, ou mesmo previsão de orçamento para custo de pessoal e de manutenção das instalações.

Segundo Coakley & Rocha (2013) e Preuss (2019), o conceito de legado é de difícil mensuração, trata-se de uma ideia criada pelas instituições organizadoras dos jogos e corresponde a qualquer resultado que fica para a cidade por um curto, médio ou longo prazo. Os legados podem ocorrer nas diversas dimensões: criação e refor-

ma de instalações esportivas, impacto econômico, criação de novos programas esportivos, melhoria da infraestrutura urbana, mudanças das tecnologias, imagem da cidade, cultura e melhoria na qualidade de vida. Para os legados se efetivarem, devem ser planejados, financiados, organizados e conectados com as estruturas existentes para serem sustentáveis e equitativos, ou as instalações construídas terão pouco uso. O planejamento é de grande relevância, e, após os megaeventos, torna-se difícil, caro e nada prático para as cidades planejarem por conta do custo de pessoal e da manutenção de instalações para atender as necessidades locais.

Apesar dos legados terem uma associação com os aspectos positivos, Thomson et al. (2019) afirmam que a análise dos legados negativos ou neutros apresenta mínima cobertura após a realização de um megaevento esportivo. Preuss (2019) acrescenta que o planejamento dos legados sempre foi realizado pelos governos, no entanto, após resultados negativos recentes e retirada de candidaturas de diversas cidades ao redor do mundo, o Comitê Olímpico Internacional se preocupou com a imagem da instituição e criou uma assessoria de planejamento de legados. Em 2015, criou-se a comissão de legados sustentáveis e todas as cidades aspirantes passaram a receber assessoria a partir da escolha da sede dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2026, como forma de reduzir os legados negativos para as cidades-sede das próximas edições dos Jogos Olímpicos.

Em acréscimo, Muñio et al. (2018) defendem a ideia de que qualquer planejamento de investimentos em centros esportivos em construção, reforma ou ampliação, seja participativo. O planejamento de um equipamento esportivo deve envolver os atletas das modalidades envolvidas, representantes da Câmara Municipal, representantes municipais do esporte e sociedade civil.

No caso das instalações esportivas recém-criadas, elas têm sido valorizadas nos processos de orçamento participativo realizados pela equipe do atual governo, como experiências que envolvem a participação dos cidadãos na preparação (planejamento, aprovação, implementação e avaliação) de uma política pública por iniciativa ou conivência de um governo local (Galais, Navarro & Fontcuberta, 2013; Pindado, 2000).

A classe 3 ($ST_{Classe3} = 61$, que representa 21,55% do total) foi denominada de *Recepção* em decorrência da estada das delegações de Portugal e Nigéria durante a realização da Copa do Mundo da FIFA de 2014 (e.g., chegar, evento, cultural). A tabela 3, a seguir, apresenta a frequência e os valores dos vocábulos mais representativos da terceira classe.

Tabela 3.
Vocábulos da Classe 3 RECEPÇÃO

PALAVRA	CLASSE 3 – RECEPÇÃO	
	F	x ²
Ação	13	39,71
Portugal	11	36,43
Nigéria	12	32
Chegar	11	28,32
Evento	12	25,72
Cultural	6	22,31
Ministro	5	18,52

Fonte: Autores com base no *Iramuteq*

A partir da análise de segmentos de textos, foi possível afirmar que a cidade de Campinas se mobilizou para recepção dos turistas e das delegações das seleções de Portugal e Nigéria durante a realização da Copa do Mundo da FIFA de 2014. As secretarias de cultura e turismo se mobilizaram para organizar uma programação cultural entre os jogos das duas delegações. O município buscou mostrar a cultura popular brasileira, com base: 1) No Brasil Africano, por receber a delegação da Nigéria (a programação cultural envolveu o jongo, maracatu, afoxé, capoeira e outras atividades oferecidas pela Fazenda Roseira - Patrimônio Material e Imaterial da Cultura Negra) e 2) No Brasil Português, por receber a delegação de Portugal (a programação cultural envolveu a Casa de Portugal, ponto de encontro dos portugueses na cidade de Campinas). Conforme segmentos das entrevistas dos gestores, não ocorreu a esperada integração com as delegações, que estavam em treinamento ou em concentração. O Quadro 3 reporta os segmentos mais significativos das entrevistas.

Quadro 3.
Segmentos de texto mais representativos da Classe 3

x ²	Segmento de Texto (x ²)
39,71	"eram todas as ações da cultura brasileira, mas sempre mostrando nossa irmandade, ora nossa irmandade com Portugal, ora nossa irmandade com a Nigéria, entende? Esse era o viés que conduzia nossas ações de cultura"
36,43	"e quando chegou Portugal e Nigéria qual teve mais glamour? Portugal com Cristiano Ronaldo, e tudo, toda a estrutura foi Cristiano Ronaldo, Portugal e tal, melhor hotel e tudo"
32,00	"se eu fosse um marginal esperto eu não me exporia nesse dia, deixar para fazer isso depois, então, havia sim uma preocupação em Campinas, a gente chegou a levantar o problema de eventuais atentados terroristas por conta da seleção da Nigéria , que estava aqui"
28,32	"mas como eu falei como a gente foi dosando, a gente tinha o planejamento todo: tão chegando 10 mil, então vamos atender 10 mil quando a coisa acontecer"
25,72	"que na época nós até achamos estranho como o turismo se sobrepõe ao esporte, já que o evento marco era a Copa do Mundo, que é do esporte, então, a gente participou como coadjuvante!"
22,31	"tem virada cultural , bota o povo na rua, bota o jongo, bota o maracatu, entendeu? Começou a mostrar isso para a cidade, né, a fazer eles aparecerem"
18,52	"a diretora executiva, por exemplo, na época o ministro Aldo Rebelo, independente do partido, o ministro veio em um evento aqui no Hotel Nacional."

Fonte: Autores com base no *Iramuteq*

De acordo com um dos gestores entrevistados, tinha-se uma previsão de recepção de 30 mil visitantes na cidade, mas apenas 10 mil foram registradas (33% do esperado), entre jornalistas, torcedores e delegações, o que comprova a superestimação dos legados econômicos em detrimento dos custos com o CEAR, recepção de turistas, segurança das delegações e reforma no

aeroporto. Os gestores avaliaram, ainda, a autoimagem de forma crítica, já que nenhuma delegação escolheu Campinas para ser o centro de treinamento para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, algo perspectivado pelo município.

De acordo com Tavares (2011), a recepção está associada aos legados da imagem do local, já que envolve a projeção da cidade para fora do país, da sua cultura urbana, com destaque para o sentimento de participação e orgulho regional ou nacional. O impacto cultural de um megaevento esportivo envolve a autoimagem do lugar e de seus habitantes. Preuss (2019) acrescenta ainda que a imagem da cidade corresponde a um legado intangível, difícil de ser mensurado. O orgulho local e o prestígio internacional são legados indiretos.

As análises da classe 3 com a classe 2 (legados negativos), no dendograma da Figura 1 indicam maior proximidade, o que reafirma as projeções estimadas para a população do município de Campinas e cidades vizinhas não se concretizam, pois, a partir da análise dos entrevistados, o legado planejado e esperado não alcançou se analisarmos o objetivo inicial com o resultado final.

A classe 4 (ST_{Classe4} = 83, que representa 29,33% do total) foi denominada de *segurança* e apresentou o aspecto que englobou a força policial utilizada para o período investigado (e.g., segurança, área, local). A tabela 4 a seguir apresenta a frequência e os valores dos vocábulos mais significativos.

Tabela 4.
Vocábulos da Classe 4 SEGURANÇA

PALAVRA	CLASSE 4 – SEGURANÇA	
	F	x ²
Segurança	26	60,51
Área	22	39,17
Local	17	26,45
Força	9	18,41
Deslocamento	9	18,41
Monitoramento	7	17,3
Proximidade	7	17,3

Fonte: Autores com base no *Iramuteq*

Os segmentos de textos relacionadas à segurança representaram a maior porcentagem no corpus da pesquisa. Os gestores entrevistados destacaram que a segurança do município de Campinas realizou ações para proteção do turista, sobretudo na informação e nas indicações dos locais turísticos adequados e seguros. Durante a Copa do Mundo da FIFA de 2014, a segurança municipal atuou no deslocamento das delegações entre o hotel, aeroporto e centro de treinamento, e monitorou a cidade por meio de câmaras, enquanto que a segurança estadual foi de responsabilidade da Polícia Militar. A Polícia Federal atuou mais próxima dos setores estaduais e municipais, que tinha mais conhecimento da localidade,

e essa integração entre a segurança federal, estadual e municipal foi um legado positivo intangível para a cidade, na qualificação profissional, troca de conhecimentos e governança, conforme descrito por Preuss (2019), e detalhado nos trechos da entrevista do Quadro 4 a seguir.

Quadro 4.
Segmentos de texto mais representativos da Classe 4

x ²	Segmento de Texto (x ²)
CLASSE 4 – SEGURANÇA	
60, 51	"vejo que a segurança do município não funcionou planejando à frente, nós agregamos ao planejamento que estava sendo feito e informamos as dificuldades locais: cuidado com esse local, esse local é y, esse local é x"
39, 17	"o município na área de segurança, na realidade, entre um pouco como apoio terciário a partir da necessidade dele, que o que nós fizemos muito era principalmente voltado às indicações locais do turista e as delegações mesmo não eram prioridade nossa"
26, 45	"não tem efetivo para isso, não tem recurso, não tem conhecimento do local , então especificamente na Copa do Mundo ficou a cargo da Polícia Militar do estado de São Paulo realizar a atividade de proximidade"
18, 41	"as nossas forças mesmo estavam muito mais preocupadas com o deslocamento interno aqui, seja das delegações com problemas de trânsito, e aí sim segurança viária desses roteiros, e a segurança do turista que estava acompanhando"
18, 41	"daquilo que era municipal mesmo, daquilo que nós já temos instalado, que era a estrutura de monitoramento da cidade, deslocamos até algumas câmeras para alguns locais, e essas câmeras deveriam ir como apoio no deslocamento dessas delegações"
17, 30	"em alguns casos as cidades-sedes mesmo, dos jogos, o Governo Federal montou centrais de monitoramento para realizar isso, estão hoje, inclusive, delegadas aos municípios que tiveram cidade-sede e usam ainda como sala de situação"
17, 30	"eu acho que isso não mudou nada do esporte, do esporte eu não vejo, da área de segurança foi boa a proximidade entre as forças, mas do esporte que não"

Fonte: Autores com base no *Transcript*

Os legados de segurança em Campinas não foram planejados, não são esportivos, mas foram positivos e causados pelos megaeventos esportivos. A governança das instituições de segurança corresponde a um legado para a cidade, que beneficiou a população local, turistas e delegações.

Os gestores entrevistados reportaram uma preocupação com os possíveis ataques terroristas em direção à delegação da Nigéria, destacado na classe 3 Recepção, durante a Copa do Mundo da FIFA de 2014, uma vez que o país passava por conflitos, e a organização dos megaeventos esportivos é frequentemente alvo por ocasião da audiência e importância internacional. Os gestores mencionaram ainda que as delegações dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 não escolheram a cidade de Campinas como centro de treinamento porque os equipamentos esportivos não apresentavam segurança necessária, além do não atendimento a todas as modalidades olímpicas.

Conforme pesquisas realizadas por Toohey & Taylor (2008), e Jennings & Lodge (2011), desde o atentado terrorista ao World Trade Center em 11 de setembro de 2001, os organizadores dos megaeventos esportivos têm aumentado a preocupação com a questão da segurança. A organização dos Jogos Olímpicos de Atenas 2004, por exemplo, teve um dispêndio maior com segurança por ocasião dos ataques aos Estados Unidos.

A segurança dos megaeventos esportivos, segundo Jennings (2012) é fundamental para a tomada de decisão

dos organizadores. Os governos trabalham com especialistas em conflitos de todos os países do mundo, já que historicamente teve atentado terrorista nos Jogos Olímpicos de Munique de 1972, quando foi reportado um ataque aos atletas israelenses. Na edição dos Jogos Olímpicos de Atlanta de 1996 foi marcada por um ataque a bomba ao *Centennial Olympic Park*, em 27 de julho de 1996. A explosão de uma bomba matou um espectador e deixou 111 feridos.

De acordo com Ludviasen (2018), em países com situação política complicada, como a Rússia, a realização da Copa do Mundo da FIFA de 2018, gera mais custos e preocupações relacionadas à questão da segurança. A Rússia conviveu com ameaça de expectadores violentos por conta do futebol local e ameaça terrorista durante a organização do megaevento esportivo.

Conclusões

Este artigo detalha a negação dos legados dos megaeventos esportivos no município de Campinas após a realização da Copa do Mundo da FIFA de 2014 e dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 no Brasil. A principal ação política associada aos legados dos megaeventos esportivos, o CEAR de Campinas, nunca se materializou, esbarrou em atrasos e obras embargadas por irregularidades, subutilização e inauguração parcial do equipamento esportivo. A elaboração do planejamento de construção do equipamento esportivo estava desconectada da realidade de um CEAR, que requer programas esportivos, gestão de recursos humanos, manutenção, limpeza e segurança. A recepção das delegações da Copa do Mundo da FIFA de 2014 foi superestimada e os resultados permitem concluir que a expectativa de legados positivos na melhoria dos equipamentos esportivos, e impacto econômico no setor hoteleiro, com a recepção de Portugal e Nigéria, não se concretizou. Os únicos legados positivos das ações dos megaeventos esportivos em Campinas estão relacionados ao setor da segurança pública, com melhoria do monitoramento, aporte tecnológico, governança e troca de conhecimentos, entre os entes federativos, municipal, estadual e federal.

Os dados da presente pesquisa fornecem elementos essenciais sobre os legados na percepção dos gestores após a realização dos megaeventos esportivos. Dessa forma, esse tipo de pesquisa preenche a lacuna de estudos sobre legados após a realização dos megaeventos esportivos, já que trabalhos acadêmicos anteriores do campo de pesquisa descrevem de forma detalhada as

possibilidades dos legados em cidades-sede, mas realizam pouca cobertura e análise após a realização dos megaeventos esportivos. Contudo, sugere-se a realização de mais estudos voltados aos legados após a realização dos megaeventos esportivos que contemple não só as cidades-sede, mas, também, as cidades que foram centro de treinamento das seleções ou delegações.

Agradecimentos

À Universidade Federal de Mato Grosso do Sul; o presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Código de Financiamento 140853/2013-8 e 202817/2014-8.

Referências

- _____ (2019). Event legacy framework and measurement, *International Journal of Sport Policy and Politics*, 11(1), 103-118. <https://doi.org/10.1080/19406940.2018.1490336>
- Amaral S, Silva D, Santos M, & Vargas G (2014). A sociedade civil e os conflitos na construção dos megaeventos esportivos no Brasil. *Sociedade e Estado*, 29(2), 637-660. <https://doi.org/10.1590/S0102-69922014000200015>
- Antonelli M (2016). *Diagnóstico dos centros de treinamento de alto rendimento do Brasil cujas modalidades atendidas têm expectativa de conquista de medalhas nos jogos olímpicos de 2016*. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Unicamp, Campinas.
- Assis D (2010). Prefeito inaugura quadras de tênis de Centro Esportivo de Alto Rendimento. *Prefeitura de Campinas*, Campinas, 29 jul. 2010. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/noticias-integra.php?id=4323>>. Acesso em: 12 jun. 2020.
- Benedicto D (2009). Desafiando o coro dos contentes: vozes dissonantes no processo de implementação dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007. *Esporte e Sociedade*, Niterói, 4(10), p. 1-29.
- Bienenstein G, Sánchez F, & Mascarenhas G (2012). The 2016 Olympiad in Rio de Janeiro: Who Can/Could/Will Beat Whom? *Esporte e Sociedade*, Niterói, 7(19), p. 19-29.
- Brasil (2013). *Catálogo final de Centros de Treinamento de Seleções tem 83*. Portal da Copa. Disponível em: <<http://www.copa2014.gov.br>> Acesso em: 28 dez. 2013.
- Camargo B, & Justo A (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, Ribeirão Preto, 21(2), p. 513-518. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Coakley J, & Rocha D (2013). Sport mega-events: can legacies and development be equitable and sustainable? *Motriz: Revista de Educação Física*, Rio Claro, 19(3), p. 580-589. <https://doi.org/10.1590/S1980-65742013000300008>
- Damo A (2012). O desejo, o direito e o dever - A trama que trouxe a Copa ao Brasil. *Movimento* (UFRGS. Impresso), 18(2), p. 41-81. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.29910>
- De Bosscher V, De Knop P, Van Bottenbrug S, & Bingham J (2009). Explaining international sporting success: an international comparison of elite sport systems and policies in six countries. *Sport Management Review*, Sydney, 12(3), p. 113-36.
- García Vélez, A, Martínez Franco, C, Meseguer Martínez, Á, Ros Gálvez, A, Rosa-García, A, & Rosa García, M. (2018). Problemas de organización en gestión de equipos: desalineación de objetivos en deporte base. *Retos: Nuevas Tendencias En Educación Física, Deporte y Recreación*, 2041(33), 148-151. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i33.55513>
- Horne J, & Manzenreiter W (2006). *Sports mega-events social scientific analyses of a global phenomenon*. Oxford: Blackwell.
- Jennings W (2012). *Olympic risk* Palgrave Macmillan, 280p.
- Jennings W, & Lodge M (2011). Governing Mega-Events: Tools of Security Risk Management for the FIFA 2006 World Cup in Germany and London 2012 Olympic Games. *Government and Opposition*, 46(2), 192-222. <https://doi.org/10.1111/j.1477-7053.2010.01336.x>
- Koenigstorfer J, Bocarro J, Byers, T, Edwards M, Jones G, & Preuss H (2019) Mapping research on legacy of mega sporting events: structural changes, consequences, and stakeholder evaluations in empirical studies, *Leisure Studies*, 38(6) 729-745. <https://doi.org/10.1080/02614367.2019.1662830>
- Ludvigsen J (2018). Sport mega-events and security: the 2018 World Cup as an extraordinarily securitized event, *Soccer & Society*, 19(7), 1058-1071. <https://doi.org/10.1080/14660970.2018.14878411>
- Marcen Muñio, C, Murillo Regaño, R, Arbones Arque, I, & Pelegrín Paracuellos, J. (2018). Countercultural sports and local policies: an approach from the theory of public policy networks (Deportes contraculturales y políticas locales: una aproximación desde la teoría de las redes de políticas públicas). *Retos*, 35(1), 428-433. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i35.65893>
- Mascarenhas F (2012). Megaeventos e educação física: alerta de tsunami. *Movimento*, 18(1), 39-67, 2012. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.252600>
- Mazieiro G (2016). Centro esportivo planejado para os Jogos do Rio está abandonado. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 17 jul. 2016. Esporte, p. B6.
- Minayo M, Deslandes S & Gomes R (2016). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.
- Nascimento D, Ribeiro C, Palma A, & Pereira E (2020). Migração do esporte: uma revisão sistemática. *Motrivivência*, 32(62), 01-19. <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e66537>
- Preuss H (2007). The conceptualization and measurement of mega sport event legacies. *Journal of Sport & Tourism*, Polónia, 12(3), 207-227. <https://doi.org/10.1080/14775080701736957>
- Ratinaud P (2009). *IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* [Computer software]. <http://www.iramuteq.org/>
- Silva, D, Borges, C, & Amaral, S (2015). Gestão das políticas públicas do Ministério do Esporte do Brasil. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 29(1), 65-79. <https://doi.org/10.1590/1807-55092015000100065>
- Silvestre B, Pereira F, & Ribeiro O (2017). O desalinamento do Centro Esportivo de Alto Rendimento de Campinas frente à realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016. In: XX Conbrace VII Conice. *Anais eletrônicos*. . . Goiânia - GO, 2017, 3043 - 3044. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/>>. Acesso em: 12 jun. 2020.
- Tavares O (2011). Megaeventos Esportivos. *Movimento*, 17(3), 11-35. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.23176>
- Thomson A, Cuskelly G, Toohey K, Kennelly M, Burton P, & Fredline L (2019). Sport event legacy: A systematic quantitative review of literature. *Sport Manag. Rev.*, 22(3) 295-321. <https://doi.org/10.1016/j.smr.2018.06.011>
- Toohey K, & Taylor T (2008). «Mega Events, Fear and Risk: Terrorism at the Olympic Games.» *Journal of Sports Management*, 22(4), 451-469. <https://doi.org/10.1123/jsm.22.4.451>